



## UMA VIDA NO MUNDO DA ESCRITA: GRAÇA PAULINO

PALOMA EVELISE WIEGAND<sup>1</sup>; ESTEFÂNIA ALVES KONRAD<sup>2</sup>;  
CRISTINA MARIA ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – palomawiegand@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – estefaniakonrad@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho é resultado de um “passeio” teórico e metodológico sobre a inserção de uma das maiores intelectuais brasileiras no universo da língua escrita. Tendo tido acesso ao texto “Minha vida no mundo da escrita”, de autoria de Graça Paulino (2004), procedemos a realização de um *inventário* acerca dos passos da autora no caminho de se tornar leitora. Além disso, inventariamos todos os títulos e autores que indica ter lido, procedimento reconhecido como necessário, adequado e compatível com um sujeito letrado.

Para ROSA (2020) um sujeito alfabetizado literariamente é, necessariamente, “apaixonado pela literatura”. Mas, também, é alguém que tem “critérios próprios para escolher livros, um acervo e hábitos letrados” (ROSA, 2020, s/p). Para Soares (2004), letrado é quem desenvolveu as habilidades que

[...] possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (SOARES, 2004, p. 180-181).

Na investigação, então, realizamos uma organização das informações contidas no texto que Graça Paulino disponibilizou à professora Hilda Lontra, da UNB, em 2004. Ele integra um livreto distribuído como bônus a um grupo de estudantes que realizaram um curso sobre a Literatura na escola.

### 2. METODOLOGIA

Inserido no campo da pesquisa qualitativa, que para Minayo (1994, p. 7), significa “tarefa dinâmica de sondar a realidade e desvendar seus segredos” de posse de três ótimos ingredientes combinados – teoria, método e criatividade –, nossa tarefa foi encontrar um procedimento metodológico que abrigasse o desejo de descrever os passos percorridos por Graça Paulino no caminho de tornar-se quem é: uma leitora voraz, uma escritora criteriosa, uma professora de língua portuguesa. Mais que isso tudo: uma intelectual brasileira.

Assim, escolhemos o *inventário*, como procedimento central. Inventariar, de acordo com Prado e Moraes (2011) é revelar “nossas próprias contradições, limites, inconclusões, incertezas, imprecisões” Para os autores, um inventário é

[...] produto e o processo de alguém que está em busca de um modelo que reconheça e incorpore a possibilidade de pensar o conhecimento de maneira compartilhada e complexa. Em busca. Não em chegada. (PRADO E MORAIS, 2011, p.146).



O foco foi descrever, de acordo com as informações contidas no texto da autora, quais os passos no caminho de se tornar leitora e quais os títulos e autores indicados como lidos. Assim, o roteiro adotado por nós foi: **a)** leitura do texto; **b)** seleção das informações pertinentes; **c)** composição de duas listas (atitudes e livros lidos); **d)** escrita das conclusões; **e)** preparação dos achados para a 6ª SIIPE.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os passos percorridos por Graça Paulino no caminho de tornar-se uma intelectual encontramos a influência familiar, descrita pela convivência com os desejos e incentivos da mãe, da madrinha, do padrasto e um ou outro momento em que encontrou pessoas que liam, que emprestaram ou presentearam livros e que os acessavam com facilidade. Além disso, sair do interior, da roça, e viver na cidade grande, Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais, foi relevante, de acordo com suas memórias. As escolas que frequentou foram todas arroladas no texto e as professoras significativas, também. Nas escolas, a Biblioteca – seu uso ou impedimento – foi ressaltado. O Curso de Letras foi mencionado e sobre ele, Graça escreveu:

[...] cercada de livros por todos os lados, eu só poderia chegar a uma Faculdade de Letras, onde imaginei uma convivência melhor com a literatura. [...]. Mais uma vez eu me frustrara por não encontrar um ambiente de leitura e leitores que fosse instigante, prazeroso, motivador. Mais uma vez eu li para provas e trabalhos frios, contra os quais diversas vezes me rebelava em silêncio (Paulino, 2004, p.53).

Quanto aos títulos citados por Graça como lidos nesse caminho foram: *A carne*, *As mais belas histórias*, *Dom Quixote*, *Madame Bovary*, *Meu pé de laranja lima*, *O alquimista*, *O Guarani*, *O livro de Lili*, *Oração aos moços*, *Sermões*, *Teoria da Literatura*.

E os autores mencionados, aqui arrolados em ordem alfabética, foram: Austin Warren e René Wellek, Bertrand Russel, Cecília Meireles, Cervantes, Clarice Lispector, Dostoievski, Drummond, Erico Verissimo, Faulkner, Fernando Pessoa, Flaubert, Hemingway, J. G. de Araújo Jorge, José Mauro de Vasconcelos, Júlio Ribeiro, Krishnamurti, Lúcia Casassanta, Machado de Assis, Manuel Bandeira, Mário Perini, Mark Twain, Michel Zevaco, Paulo Freire, Paulo Coelho, Paulo Setúbal, Oscar Wilde, Rui Barbosa e Liev Tolstói.

### 4. CONCLUSÕES

Qual a relevância de um trabalho como este? Procedimentos reconhecidos como necessários, adequados e compatíveis com um sujeito letrado, a história pessoal integra a formação profissional dos professores, de acordo com Tardif (2002). Para Paulino, há que acrescentar que o “saber literário” do professor, “compõe o conjunto de saberes docentes ligados ao trabalho cotidiano em sala de aula, mesmo quando esse trabalho não está diretamente ligado ao ensino de língua e literatura” (PAULINO, 2004).

Como conclusão, ainda, ressalto o que aprendemos com essa pesquisa: enquanto futuras pedagogas, ou simplesmente como seres humanos, entendemos que incentivar o gosto pela literatura – e não somente, mas como também pelo aprendizado – ou a pura apresentação do universo literário não



deve ser transmitido por meio de caráter obrigatório, pois ninguém gosta de algo porque lhe foi exigido, e sim permitido.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAULINO, Graça. Minha vida no mundo da escrita In: **Prática de leitura e ensino de literatura**. Coletânea temática. Apresentação e organização de Hilda Orquídea Hartmann Lontra. INB/ Instituto de Letras, 2004.

PRADO, G. V. T. MORAIS, J. F. S. Inventário – **Organizando os achados de uma pesquisa**. EntreVer, Florianópolis, v. 01, n.01, p. 137-154, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2002.

PAULINO, Graça. Saberes literários como saberes docentes. In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v.10, nº 59, pp. 55-61, set./out., 2004.

ROSA, Cristina. **Um ano sem Graça: tributo**. Alfabeto à Parte. Pelotas, 03 ago. 2000. Acessado em 18 set. 2000. Online. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2020/08/um-ano-sem-graca-tributo.html>